

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA NAS
CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS**

Atena
Editora
Ano 2019

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-688-1 DOI 10.22533/at.ed.881190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

I. DESENVOLVIMENTO URBANO

CAPÍTULO 1	1
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA MOBILIDADE URBANA NA CIDADE DE ARACAJU	
<i>Syslayne Carlos da Silva Costa</i>	
<i>Tony Santos da Silva</i>	
<i>Rooseman de Oliveira Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907101	
CAPÍTULO 2	20
MORADA LUDOVICENSE: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
<i>Lena Carolina Andrade Fernandes Ribeiro Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907102	
CAPÍTULO 3	32
A ABOARDAGEM HISTÓRICO-GEOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E DELIMITAÇÃO DE MACROZONEAMENTOS URBANOS: UM ESTUDO DE CASO EM PONTA NEGRA/ NATAL – RN	
<i>Fabício Lira Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907103	
CAPÍTULO 4	47
A METROPOLIZAÇÃO NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CENTRALIDADES DA BAIXADA FLUMINENSE	
<i>Tatiana Cotta Gonçalves Pereira</i>	
<i>Raul Rosa de Oliveira Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907104	
CAPÍTULO 5	59
A VIDA PÚBLICA: A DINÂMICA CONTEMPORÂNEA E A EXPERIÊNCIA NO DIÁLOGO ENTRE CORPO, ARQUITETURA E PROJETO	
<i>Maria Isabel Villac</i>	
<i>Danielle Alves Lessio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907105	
CAPÍTULO 6	70
CENTRALIDADES NA PROVÍNCIA FLUMINENSE: GEOGRAFIA HISTÓRICA, CIDADE E REGIÃO	
<i>Valter Luiz de Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907106	
CAPÍTULO 7	81
EDUCAÇÃO NA MOBILIDADE URBANA: CÓDIGOS DE CONVIVÊNCIA E ORDENAMENTO NA CIDADE	
<i>Poliana de Souza Borges França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907107	

CAPÍTULO 8	90
ESTUDOS FEMINISTAS SOBRE A QUESTÃO URBANA: ABORDAGENS E CRÍTICAS	
<i>Carolina Alvim de Oliveira Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907108	
CAPÍTULO 9	110
EMANCIPAÇÕES DISTRITAIS MINEIRAS, DESENVOLVIMENTO HUMANO E EQUIDADE DISTRIBUTIVA: EM BUSCA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	
<i>Marcos Antônio Nunes</i>	
<i>Ricardo Alexandrino Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907109	
CAPÍTULO 10	126
COLIVING: ENSAIO SOBRE MORADIA COMPARTILHADA E COLABORATIVA	
<i>Denise Vianna Nunes</i>	
<i>Larissa Tavares Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071010	

II. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO 11	139
EMPRESAS FAMILIARES, A SUCESSÃO E A PREVENÇÃO DE CONFLITOS ENTRE SÓCIOS: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA COMERCIAL DO SEGMENTO DE SUPRIMENTOS INDUSTRIAIS	
<i>Maura Martins Ferreira Pan</i>	
<i>Leossania Manfro</i>	
<i>Elton Zeni</i>	
<i>Iselda Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071011	
CAPÍTULO 12	151
DIAGNÓSTICO DE GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO COMERCIAL E SOCIETÁRIO EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO METAL MECÂNICO	
<i>Ariel Simonini</i>	
<i>Guilherme Camargo</i>	
<i>Guilherme Wagner Valber</i>	
<i>Willian Piana Vivian</i>	
<i>Lademir José Cremonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071012	
CAPÍTULO 13	168
A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTO COMO INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA INDÚSTRIA CERAMISTA	
<i>Jamille Carla Oliveira Araújo</i>	
<i>Cinthy Satomi Yamada</i>	
<i>Eziquiel Pinheiro Gabriel</i>	
<i>Maria Leidiane Santos</i>	
<i>Leidian Moura da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071013	

CAPÍTULO 14 188

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO VEÍCULO TIPO RODOTREM NO TRANSPORTE DE CARGAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS CARTONADAS

Eloi Bürkner Junior

Mayara Cristina Ghedini da Silva

DOI 10.22533/at.ed.88119071014

CAPÍTULO 15 204

SUCCESSÃO FAMILIAR EM EMPRESAS DE CERÂMICA DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

Claudio Alvim Zanini Pinter

Luiz Antonio Duarte de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.88119071015

CAPÍTULO 16 222

PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA EMPRESA COMERCIAL DO RAMO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Alekcia Mara Casarotto

Danielle Tosetto de Oliveira

Hevandrus de Carlon Wallerius

Anderson Aquiles Viana Leite

Alecsander Bertolla

DOI 10.22533/at.ed.88119071016

CAPÍTULO 17 237

A UTILIZAÇÃO DE VANT EM LEVANTAMENTOS CADASTRAIS PARA FINS DE ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO IMOBILIÁRIO: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS/RN

Maria Carina Maia Bezerra

Pedro David Rodrigues Lima

Augusto César Chaves Cavalcante

Almir Mariano de Sousa Junior

DOI 10.22533/at.ed.88119071017

III. MEIO AMBIENTE E ECONOMIA

CAPÍTULO 18 248

ANÁLISE DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DE MATA CILIAR DO RIO GAVIÃO: UM AFLUENTE DO RIO DE CONTAS

Larissa Lima Barros

Paulo Sérgio Monteiro Mascarenhas

Camila da Silva Sotero

DOI 10.22533/at.ed.88119071018

CAPÍTULO 19 254

ASFALTO CONVENCIONAL OU PERMEÁVEL? VIABILIDADE TÉCNICA NA PREVENÇÃO DE ENCHENTES

Rodrigo Azevedo Gonçalves Pires

Jane da Cunha Calado

Wilson Levy Braga da Silva Neto

Bruna Brandini Carrilho

CAPÍTULO 20 266

CONFLITUALIDADE E CONFLITOS MINERÁRIOS EM JACOBINA – BA:
RESISTÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA
MINERADORA

Juliana Freitas Guedes Rêgo

Gilca Garcia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.88119071020

CAPÍTULO 21 282

EFFECTOS SOCIALES DE LAS CONDICIONES LABORALES DEL SECTOR
PALMICULTOR EN EL MUNICIPIO DE MANI (CASANARE-COLOMBIA)

Wilker Herney Cruz Medina

Cristian Orlando Avila Quiñones

Elva Nelly Rojas Araque

María Crisalia Gallo Araque

Nilton Marques de Oliveira

Lina María Grajales Agudelo

DOI 10.22533/at.ed.88119071021

SOBRE A ORGANIZADORA..... 291

ÍNDICE REMISSIVO 292

ANÁLISE DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DE MATA CILIAR DO RIO GAVIÃO: UM AFLUENTE DO RIO DE CONTAS

Larissa Lima Barros

Faculdade Independente do Nordeste
Vitória da Conquista – Bahia

Paulo Sérgio Monteiro Mascarenhas

Faculdade Independente do Nordeste
Vitória da Conquista – Bahia

Camila da Silva Sotero

Faculdades Santo Agostinho
Vitória da Conquista – Bahia

RESUMO: O Rio Gavião é um dos principais afluentes do Rio de Contas, o principal rio da sub-bacia hidrográfica do Rio de Contas, e tem sido importante fonte de água para irrigação da região. Partindo dessas informações, o presente estudo tem como objetivo: analisar a ocorrência de degradação ou conservação da mata ciliar do Rio Gavião, afluente do Rio de Contas, conforme o Código Florestal Brasileiro, com o auxílio de técnicas de geoprocessamento. Para a sua realização foram feitas análises de imagens de satélites a partir do site do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que posteriormente foram tratadas, georreferenciadas e depois vetorizadas para mensurar as áreas de mata ciliar e fazer a análise dos dados. Os resultados apontam que o principal afluente do Rio de Contas se encontra com a área de preservação ambiental degradada com significativos impactos ambientais que

precisam ser rapidamente sanados para que o rio não seque e cause ainda mais problemas para o desenvolvimento ambiental e social das cidades e da população carente que depende dele para sobreviver. Conclui-se ainda que existe a urgência de políticas públicas de gerenciamento de recursos hídricos adequados para a sobrevivência do rio e da restauração da mata ciliar.

PALAVRAS-CHAVE: Bacia hidrográfica; Degradação ambiental; Preservação.

ANALYSIS OF PERMANENT PRESERVATION AREA OF RIPARIAN FOREST OF RIO GAVIÃO: A TRIBUTARY OF THE RIVER RIO DE CONTAS

ABSTRACT: The river Gavião is one of the main tributaries of the river Rio de Contas, the main river of the subbasin and has been an important source of water for irrigation in the region. Based on this information, the present study aims to analyze the occurrence of degradation or conservation of the riparian forest of the river Gavião, a tributary of the river Rio de Contas, according to the Brazilian Forest Code, with the aid of geoprocessing techniques. For its realization, satellite images were analyzed from the INPE website (National Institute of Space Research), later they were processed and georeferenced in geoprocessing software, ERDAS, and then were vectorized in the QGIS

software to measure the forest areas and analyze the data. The results indicate that the main tributary of the river Rio de Contas encounter significant environmental impacts in the area of environmental preservation. This result needs to be quickly healed so that the river does not dry up and causes even more problems for the environmental and social development of the cities and of the needy population that depends on it to survive. It is also concluded that there is an urgent need for public policies to manage water resources suitable for river survival and restoration of riparian forest.

KEYWORDS: Hydrographic basin. Ambiental degradation. Preservation.

1 | INTRODUÇÃO

Após dar início ao processo de industrialização, o homem desencadeou uma série de consequências sem precedentes, que o mesmo, até hoje, não sabe solucionar. Consequências estas que possuem os mais diversos aspectos como, principalmente, os de cunho econômico e ambiental, comumente gerados pelo capitalismo, sistema econômico vigente na maioria dos países e causa de desastres como a degradação dos rios, principal fonte de água potável da humanidade.

Segundo o conceito dado por RNS Ambiental, a vida no planeta Terra corre grande risco, pois é o ecossistema e suas relações finitas que sustentam as condições de possível habitação no planeta. As ações antropológicas têm degradado os recursos naturais e o homem, cego por sua ambição, não enxerga que os efeitos desse desequilíbrio o afeta diretamente.

A água, significativa fonte de vida no planeta, tem sofrido as consequências de uma cultura consumista por meio da devastação do meio ambiente, isto pode ser notado nos rios que abastecem as cidades, colocando em ameaça o fornecimento deste bem natural e por vezes não-renovável.

O Rio Gavião é um dos principais afluentes do Rio de Contas, o principal rio da sub-bacia hidrográfica. A nascente do mesmo fica no município Jacaraci, e seus principais afluentes são o Riacho do Mateiro, localizado em Tremendal-BA, e o Rio Riachão, rio temporário localizado em Maetinga-BA. Este considerável rio banha diversos municípios da região como Condeúba, Caraíbas e Anagé, que juntas possuem uma população de aproximadamente 50.000 habitantes segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com senso deste ano de 2017.

Ainda de acordo com o IBGE (2017), a média do IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) destas cidades está em crescimento. No último senso de 2010 se encontrava próximo de 0.6, que é considerado médio. Vale ressaltar a estada da Barragem Deputado Elquisson Soares em Anagé, fonte de renda e de vida de muitas famílias ribeirinhas e regiões que são abastecidas pela mesma.

Visto às informações anteriores, fica evidente a importância deste rio para as cidades citadas, onde suas atividades econômicas e qualidade de vida são subsistentes ao rio, tornando sua conservação de extrema importância. Porém, apesar de sua

relevância, a degradação do rio é alarmante e preocupa a população. Sinais como a extinção de peixes típicos evidencia o fato.

Estudos feitos no local revelaram a falta de cuidado por parte da população e descaso do poder público. “[...] o rio está degradado em função do lançamento de esgotos, desmatamento e falta de educação ambiental por parte da população.” (OLIVEIRA, M. et. al, 2015, p.4).

Visto a importância da água e as ações que tem sofrido, fica explícita a necessidade de se discutir as fontes desse recurso, outra problemática ambiental que preocupa. O desmatamento das matas ciliares é umas das ações antrópicas de grande repercussão que afeta diretamente a conservação destas fontes. Seu início se deu no período colonial e perdura até os dias atuais. As Matas Ciliares são as florestas que envolvem todo o tipo de vegetação arbórea vinculada às margens de todos os cursos d’água e das nascentes.

Isto posto, o presente estudo tem como problema: Qual a situação da área de preservação permanente da mata ciliar do Rio Gavião?

Conseqüentemente, fica estabelecido como objetivo a análise da ocorrência de degradação ou conservação da mata ciliar do Rio Gavião, afluente do Rio de Contas, conforme o Código Florestal Brasileiro, com o auxílio de técnicas de geoprocessamento.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve como objetivo principal analisar as matas ciliares das margens do Rio Gavião para saber se houve ou não degradação da mesma e se está de acordo com as normas do Código Florestal Brasileiro. Para isto, foi feita a análise dos dados fornecidos pela Lei Federal 12.651, que regulamenta a reforma ambiental brasileira, no intuito de usa-los como parâmetro para a pesquisa.

Disposição dos rios ou qualquer curso d’água	Faixa Marginal das Matas Ciliares (APP)
Cursos d’água de menos de 10 (dez) metros de largura	30 m
Cursos d’água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura	50 m
Cursos d’água que tenham de 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura	100 m
Cursos d’água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura	200 m
Cursos d’água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros	500 m

Tabela 1: Faixa Marginal das matas ciliares de acordo com a disposição dos rios e cursos d’água

Fonte: Brasil, 1965

Feita a coleta de dados, foi escolhida a metodologia do trabalho com base na necessidade e resultado esperado a se obter, constituindo, portanto, numa pesquisa fundamentada no geoprocessamento de imagens de satélite.

Inicialmente foram baixadas imagens através do site do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) de forma gratuita. Os satélites escolhidos, que contam as melhores imagens para o trabalho realizado, foram o LANDSAT 8, sendo o ano de pesquisa 2016; e o GLS, sendo o ano de pesquisa também 2016, visto que para este último a imagem usada é para o processo de georreferenciamento. As imagens são respectivamente dos trechos que formam a área total de estudo do presente artigo, sendo estes trechos encontrados em orbitas-ponto 216/070, 217/069, 217/070 e 218/070.

Posteriormente as imagens foram tratadas para o possível entendimento e armazenamento de dados, georreferenciadas e unidas em um mosaico no qual foi possível unificar os trechos. Ambos os passos anteriores foram efetuados através do software ERDAS IMAGINE 9.1. versão teste.

Em seguida, utilizando o software QGIS 2.18, foi feita a vetorização do Rio Gavião através de imagens de satélite, como também de carta topográfica de elevação, disponibilizada pelo TOPODATA, também no site do INPE, sendo a carta específica do local trabalhada nº 14S42.

Com a vetorização pronta, foi possível então criar um buffer ao longo das margens do rio com 100 metros de largura, conforme a distância disposta no Código Florestal, no Arcgis 10.1 versão teste. Feito isto, foi necessário criar um corte da imagem em conformidade com a área de interesse, o buffer, e proceder a classificação supervisionada no ERDAS IMAGINE.

Após o último processo, foi possível quantificar a área dos pixels pelo Arcgis 10.1 do buffer para analisá-la. Enfim com os dados em mãos, geraram-se mapas para impressão no Arcgis 10.1 para o melhor entendimento e leitura, assim como para comparação do resultado com as exigências de conservação de APP do Código Florestal.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feita a devida captação de dados através de análise de imagem de satélite, foi possível analisar a real situação das matas ciliares da região de estudo. Na imagem 1 observa-se a evolução do uso e ocupação do solo das matas ciliares do Rio Gavião.

ÁREA DE MATA CILIAR PIXELADA DE 100M

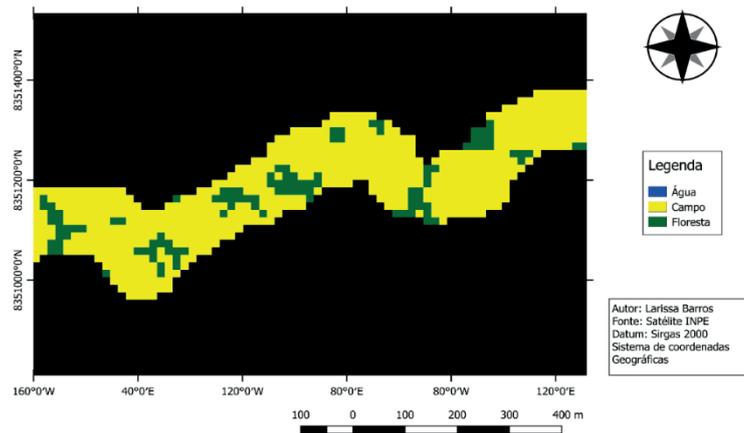


Figura 1: Área de mata cilia em análise de pixel no buffer de 100 metros

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Através do tratamento das imagens de satélite aliadas às cartas da região, obteve-se a estratificação e a quantificação dos diferentes usos de solo (Água, Campo e Floresta). A imagem da área de buffer exigida pelo Código Florestal como APP (Área de Preservação Permanente), gerou dados, que para a melhor compreensão, foram reorganizados, respectivamente, na tabela e gráfico a seguir:

Buffer (m)	Total (ha)	Água (ha)	Floresta (ha)	Floresta (%)	Campo (ha)	Campo (%)	TOTAL
100	2596	567,18	2382,39	26,06	6759,63	73,94	9142,02

Tabela 2: Uso do solo da área total de mata ciliar do Rio Gavião

Fonte: Da pesquisa, 2018.

De acordo com as porcentagens mostradas na Tabela 2, percebe-se que a vegetação de origem (Floresta de Mata Ciliar), encontra-se muito reduzida. Notamos que, ao considerarmos o buffer de 100 metros como a margem de mata ciliar adotada, este deveria ter 100% da ocupação do solo com vegetação nativa, no entanto, possui apenas 26,06%.

Percebe-se também que os campos avançaram sobre a área florestal das margens do rio em toda sua extensão, descumprindo as normas do Código Florestal.

Resume-se de forma geral que as florestas ocupam em média apenas aproximadamente 26% do solo destinado à estas por Lei, mostrando por fim, sua demasiada degradação.

Os dados obtidos com a pesquisa corroboram com as afirmações já levantadas por Oliveira (2015), que sustenta a ideia da degradação do rio devido ao descaso para com o mesmo, assim como pelo uso das terras da região para atividades agrícolas exercidas pelas famílias ribeirinhas, por questões de sobrevivência e falta

de educação ambiental.

4 | CONCLUSÃO

Um dos fatores constatados nos resultados da pesquisa foi a maciça atividade agropecuária nos territórios considerados Área de Preservação Permanente. Estas práticas, infelizmente, são comuns em virtude do ambiente propício para este tipo de produção. No entanto, contribuem para a degradação ambiental, desperdício de água e sua contaminação através do contato com pesticidas.

Também de acordo com os dados levantados e analisados através da pesquisa, é perceptível a situação decadente que se encontram as florestas no entorno do Rio Gavião no que se diz respeito a sua preservação, visto que ocupam menos que a metade do percentual decretado em Lei Federal para a saúde dos leitos.

Estas problemáticas são prejudiciais não somente ao comportamento dos rios e o equilíbrio ecossistêmico, mas afeta diretamente o cotidiano de cidades inteiras que são abastecidas por este rio.

Portanto, é necessária uma conscientização por parte da população e por parte dos agrônomos para que a situação não avance de forma significativa ao ponto da falta de água nas cidades. Assim como é necessária uma maior assistência por parte do Estado para fazer valer as leis já instituídas e priorizar a preservação deste bem natural tão importante para a vida.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Marília de Jesus; SOARES, Eriswagner Matos; OLIVEIRA, Vanessa Carvalho de. **Degradação Ambiental do Rio Gavião**, In: Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, VI, 2015, Porto Alegre/RS. publicado no site do IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2015.

PLANALTO. **Código Florestal Brasileiro**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 06 de set. 2017.

RIO DE JANEIRO. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1934). **Cidades**. [S.l.: s.n.], 1983. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

SÃO PAULO. RNS Ambiental. Degradação ambiental: quais suas causas e principais tipos? Jundiaí: [s.n.], 2017. Disponível em: <<https://www.rnsambiental.com.br/single-post/2017/12/04/Degrada%C3%A7%C3%A3o-ambiental-quais-suas-causas-e-principais-tipos>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 20, 21, 23, 24, 25, 29, 93

Aracaju 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 18, 19

Arquitetura luso-brasileira 24, 31

B

Baixada fluminense 53

C

Centralidade urbana 47, 56, 58

Cidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 109, 126, 127, 130, 135, 136, 137, 191, 226, 229, 231, 238, 246, 255, 271, 277

Coliving 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Contabilidade de custo 169, 171

Corpo 35, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 128, 161, 213, 262, 263

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 6, 18, 19, 21, 22, 30, 33, 34, 36, 53, 58, 81, 82, 88, 101, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 146, 149, 152, 154, 160, 163, 168, 176, 187, 192, 207, 210, 214, 221, 226, 239, 248, 249, 267, 268, 280, 281, 282

Desenvolvimento municipal 110, 117

E

Educação no trânsito 81, 83, 86, 87, 88

Emancipações distritais 110, 111, 117, 124

Empreendedor 222, 224

Ensino 26, 81, 83, 85, 88, 216

Espaço urbano 2, 3, 4, 6, 35, 45, 58, 91, 93, 94, 105

Evolução tipológica 20, 22, 26, 27

Experiência 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 149, 158, 187, 194, 218, 219

G

Geografia histórica 70, 72, 79

Gestão empresarial societária 151

Gestão familiar 142, 212

H

Holding empresarial 151, 161

I

Indústria cerâmica 168, 169, 170, 172, 184, 187, 205, 214

M

Materiais de construção 222, 223, 224, 226, 227, 229, 234, 235

Metropolização 18, 47, 48, 53, 57, 58, 124

Millennials 126, 127, 128, 131, 133, 136, 137

Mobilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 54, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 123, 130, 135

Mobilidade urbana 1, 2, 3, 7, 15, 17, 18, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Modos de habitar 126, 128, 133, 134, 136

Morada 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Moradia colaborativa 126

Moradia compartilhada 126, 129, 133, 134

Municípios mineiros 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

P

Planejamento 2, 5, 7, 27, 35, 49, 50, 51, 52, 76, 80, 81, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 106, 108, 124, 140, 144, 147, 149, 153, 158, 161, 162, 163, 165, 170, 171, 190, 193, 197, 198, 202, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 237, 238, 239, 240, 254, 255, 264, 281

Ponto de equilíbrio 168, 169, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

Processo sucessório 151, 204, 205, 210, 211, 217, 220, 221

Projeto de arquitetura e cidade 59

Província do Rio de Janeiro 70, 74, 80, 293

Província fluminense 70, 71, 73, 78, 79, 80

S

Segmento metal mecânico 151, 152, 153, 154, 158, 159, 165

Sociedade anônima 151, 157, 164, 165, 216

Sucessão societária 151, 153

T

Tradição 20, 21, 23, 25, 26, 29, 74

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-688-1



9 788572 476881